

Lula aposta no segundo turno

PARTIDO TENTA DESPERTAR MILITÂNCIA PARA "BATALHA FINAL"

163



Maurício Claret/AE

Lula e o presidente da Fiesp, Carlos Eduardo Moreira Ferreira: crítica à redução de alíquotas.

PT

A treze dias das eleições de 3 de outubro, o candidato Luiz Inácio Lula da Silva (PT) aposta na possibilidade de levar a decisão da disputa para o segundo turno. O comando de sua campanha considera que a vantagem do favorito, Fernando Henrique Cardoso (PSDB-PFL-PTB), sobre os demais candidatos (de 4% a 6%, dependendo do instituto de pesquisa, sobre a soma dos votos de todos os outros concorrentes) está dentro da margem de erro dos levantamentos. "Basta distribuir três pontos do primeiro colocado entre outros candidatos para haver segundo turno", afirma o candidato a vice de Lula, deputado Aloízio Mercadante (SP).

Conquistar estes três pontos será o objetivo do partido na reta final da campanha e todo o esforço da direção da campanha está concentrado em despertar a militância do PT para a "batalha" dos últimos dias. "Nos comícios nós damos argumentos para o militante usar com eleitores indecisos", diz Mercadante. Na hipótese de conseguir chegar ao segundo turno, o PT espera encontrar um quadro bem mais favorável para a disputa. "Até porque no final de outubro a inflação, maior cabo eleitoral do adversário, sairá da curva descendente para voltar a subir", acredita Mercadante.

Segundo ele, a candidatura do PT seria beneficiada, no eventual segundo turno, por fatores técnicos e políticos. O primeiro deles seria o programa eleitoral, dividido em partes iguais entre os dois candidatos. "Os candidatos proporcionais saem da tela e o debate pela tevê fica muito mais interessante e atraente, além de equilibrado", diz. Hoje Fernando Henrique tem praticamente três vezes mais tempo na TV do que Lula.

"Também vamos nos beneficiar da existência de segundo turno para o governo em Estados importantes, com a possibilidade de fechar alianças com um dos lados". Neste caso está a Bahia, onde o partido espera fechar um acordo com o candidato João Durval (PMN) contra Paulo Souto (PFL).